

Podemos observar que os índices de obesidade infantil vêm crescendo ao longo dos últimos anos, assim como a literatura especializada no tema. O objetivo inicial da pesquisa foi investigar as relações existentes entre obesidade infantil, sedentarismo e hábitos alimentares. Em revisão de artigos nas revistas científicas brasileiras, chamou-nos a atenção a seguinte afirmação de Baruki (2006): as crianças são menos ativas porque são obesas. Nesta perspectiva, o sedentarismo seria uma decorrência da obesidade e não o contrário (crianças são obesas porque são menos ativas), algo bastante controverso. A partir deste achado, passamos a analisar de que modo esta questão aparece na literatura científica. A revisão nos artigos foi refeita a fim de mapear esta discussão nas referências brasileiras levantadas. Uma conclusão parcial desta pesquisa foi a de que as divergências e convergências em torno da questão acima indicam que não há consenso na área, e não há consenso porque não há como apontar, pelo menos na literatura revisada, uma relação de causa e efeito entre obesidade infantil e sedentarismo. A seqüência do trabalho pretende analisar de que modo as políticas de promoção da saúde têm abordado o tema em ambientes educacionais.